



Branqueamento de arreios de couro cru

Informações sobre a possibilidade de
branqueamento de um arreo de couro cru.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-RS
Centro Tecnológico do Couro SENAI

Fevereiro/2007

Edição atualizada em: 24/03/2014



Resposta Técnica	PEDERZOLLI; Antônio Branqueamento de arreios de couro cru Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-RS Centro Tecnológico do Couro SENAI 05/02/2007 Informações sobre a possibilidade de branqueamento de um arreio de couro cru.
Demanda	Qual o padrão de umidade para couro equino conservado por salga ao final do processo de cura, levando em conta que estas peças serão transportadas em container sem controle de temperatura?
Assunto	Curtimento e outras preparações de couro
Palavras-chave	Branqueamento; couro; couro cru; processo de desengraxa
Atualização	Em: 24/03/2014 Por: José Everton Braun



Salvo indicação contrária, este conteúdo está licenciado sob a proteção da Licença de Atribuição 3.0 da Creative Commons. É permitida a cópia, distribuição e execução desta obra - bem como as obras derivadas criadas a partir dela - desde que dado os créditos ao autor, com menção ao: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas - <http://www.respostatecnica.org.br>

Para os termos desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT fornece soluções de informação tecnológica sob medida, relacionadas aos processos produtivos das Micro e Pequenas Empresas. Ele é estruturado em rede, sendo operacionalizado por centros de pesquisa, universidades, centros de educação profissional e tecnologias industriais, bem como associações que promovam a interface entre a oferta e a demanda tecnológica. O SBRT é apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI e de seus institutos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.



TECPAR



FIERGS SENAI



SENAI



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Solução apresentada

O couro cru é uma pele animal que já passou pelos processos citados abaixo:

- Remolho: reidratação e limpeza da pele;
- Descarne: remoção de gorduras, restos de carne, etc. aderidos pelo lado do carnal;
- Desengraxa: remoção da gordura natural;
- Depilação: processo de remoção dos pêlos e da epiderme;
- Caleiro: processo de abertura da estrutura fibrosa das peles, através do intumescimento;
- Desencalagem: processo de retirada dos produtos empregados na depilação e caleiro;
- Desengraxa: remoção da gordura natural;

Após a pele passar pelos processos mencionados é seca e são então confeccionados artefatos como, tranzados, arreios, etc. (HOINACKI, 1994).

Os artefatos de couro cru normalmente escurecem ou seja amarelam com o passar do tempo ou manuseio, isto acontece porque a pele quando beneficiada não foi bem desengraxada (HOINACKI, 1994).

Não temos conhecimento do que fazer para clarear o artefato após sua confecção, pois na realização de alguma limpeza pode-se perder a qualidade do material.

Segundo Hoinacki (1994), para evitar o amarelamento das peles bovinas, devemos desengraxar bem as mesmas, pois a gordura natural oxida com o passar do tempo, em presença de ar livre, da luz e do calor.

Ao processar as peles devemos promover a máxima remoção de gorduras naturais, através do processo de desengraxa (DANIELS, 2003).

Segue uma sugestão de processamento para couro cru. Ressalta-se que esta poderá necessitar de ajustes no decorrer do processo.

Desengraxa

Água até cobrir as peles, a aproximadamente 25°C;
 2 g/l de tensoativo desengraxante não iônico (detergente);
 2 g/l de carbonato de sódio (soda barilha leve) diluída 1:10;
 Tempo: 20 min. com agitação intercalada durante o processo (quanto mais tempo agitando melhor será o desengraxa).

Obs.: o desengraxa deve ser repetido quantas vezes julgar necessário, observando o toque sobre a pele e pelo cheiro característico do animal que não deve ter mais.

Branqueamento das peles

Para se ter o branqueamento da estrutura fibrosa das peles recomendamos o emprego do produto peróxido de hidrogênio (água oxigenada à 50 %), diluída 1:10 em água nos processos de desengraxa ou seja durante as lavagens.

1º) Lavagem

Água até cobrir as peles, a aproximadamente 25°C;
 2 g/l de tensoativo desengraxante não iônico;
 2 g/l de carbonato de sódio (soda barilha leve) diluída 1:10;
 3 g/l de peróxido de hidrogênio (água oxigenada à 50 %), diluída 1:10);
 Tempo: 30 min com agitação intercalada / escorrer.

2º) Lavagem

Água até cobrir as peles, a aproximadamente 25°C;

2 g/l de tensoativo desengraxante não iônico;

5 g/l de peróxido de hidrogênio (água oxigenada à 50 %), diluída 1:10;

Tempo: 60 min com agitação intercalada/escorrer (DANIELS, 2003).

A seguir apresenta-se alguns fornecedores de produtos para a realização dos etapas citadas anteriormente.

Fornecedores de produtos químicos como tensoativo e desengraxante:

TANQUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

End.: Avenida Fagundes de Oliveira, 1200

Bairro: Vila São José

CEP: 09950-300

Telefone: (11) 4072 5000

Fax: (11) 4072 5010

Diadema - SP

E-mail: <tanquimica@uol.com.br>

Site: <www.tanquimica.com.br>

MK QUÍMICA DO BRASIL LTDA

End.: Estrada Boa Vista, 2064 - Cx. Postal 23

Bairro: Zona Rural

CEP: 93180-000

Tel.: (51)) 2101-1900

Fax: (51)) 2101-1900

Portão – RS

E-mail: <<http://www.mkquimica.com.br/>>

Site: <<http://www.mkquimica.com.br>>

NOKO QUÍMICA LTDA.

End.: Rua Morretinhos, 375

Bairro: Parque Residencial Portão

CEP: 93180-000

Tel.: (51)) 3562 8800

Fax: (51)) 3562 8801

Portão – RS

E-mail: <ricardo@noko.com.br>

Para maiores informações sobre fornecedores sugere-se a publicação 'Guia do Couro' editado pela ABQTIC.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS QUÍMICOS E TÉCNICOS DA INDÚSTRIA DO COURO – ABQTIC

End.: Rua Gregório de Mattos, nº 182

Bairro: Floresta

CEP: 93600-000

Fone: (51) 3561-2761

Fax: (51) 3561-2250

Estância Velha - RS

E-mail: <abqtic@abqtic.com.br>

Site: <www.abqtic.com.br>

A listagem fornecida representa apenas uma amostra de fornecedores consultados em páginas da internet, nos endereços ou *sites* de acesso público. O SBRT não tem qualquer vínculo ou responsabilidade quanto à idoneidade das empresas citadas. Para encontrar mais fornecedores deste segmento, sugere-se a visita às suas páginas (*sites*). É de responsabilidade de cada cliente a realização do contato direto com as

empresas/fornecedores, para solicitar as especificações dos equipamentos e optar por aquela que melhor atender as suas necessidades (qualidade, preço, variedade, localização, etc.).

Conclusões e recomendações

O tratamento que garante que a pele não venha a amarelar é realizado nas etapas de de preparação da pele. Deve-se nestas etapas alvejar e desengraxar a pele o máximo possível.

Recomenda-se que o valor de gordura residual não ultrapasse 0,5% da massa total de pele.

O tensoativo ou detergente empregado no processo deve apresentar ação de desengraxe, caso contrário será difícil de remover a gordura natural.

Fontes consultadas

HOINACKI, Eugênio. **Peles e couros**: origens, defeitos e industrialização. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: SENAI/RS, 1994.

DANIELS, Richard. Environmentally sound: the manufacture of dog-chews. **World leather**, Liverpool, v. 16, n. 5, p. 44-47, ago./set. 2003.

Identificação do Especialista

Antônio Pederzoli – Técnico em Curtimento